



Tombado

Proc. CEC nº 65/86
Entrada: 09/09/86

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

25416 - 19.00
SEC - 1986

19. JUN. 1986

DATA:

REQUERENTE: MUSEU PAULO FIRPO

LOCALIDADE: DOM PEDRITO

ASSUNTO: SOLICITA O TOMBAMENTO DA CAIXA D'AGUA



Serviço no	EC
Proc. n.º	25416/86
Fl. 2	-18.00 555

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE CULTURA

Memo nº023/86-CPHAE Porto Alegre, 16 de junho de 1986.

Do: Coordenador da CPHAE

Para: Subsecretária Adjunta de Cultura

Assunto: Forma de Processo
para Tombamento

Senhora Subsecretária Adjunta:

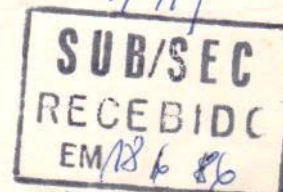
Encaminhamos, em anexo, o Of.nº27/86 mais o material para que seja formado o Processo, atendendo ao pedido do Diretor do Museu Paulo Firpo, de Dom Pedrito, para o Tombamento da Caixa D'Água, devendo depois retornar a CPHAE para que o parecer técnico seja anexado.

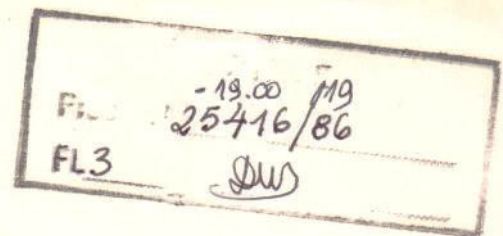
Gratos por suas providências, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

Arq. JOSÉ ALBANO VOLKMER
CREA Nº 6365 - D
Coordenador da CPHAE

RP/ng





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE DOM PEDRITO
DIRETORIA DO ENSINO MUNICIPAL
MUSEU PAULO FIRPO

Entidade Cultural nº 56, cadastrado no Conselho Estadual de Cultura
Entidade de Utilidade Pública, Lei Municipal nº 36, de 28 de setembro de 1983
Of. nº 27/86 Dom Pedrito, 05 de junho de 1986.

Sr. Coordenador:

Considerando o exposto no Projeto "Tombamento da Caixa D'Agua", oportunamente encaminhado, a essa Coordenadoria, vimos solicitar, a V.Sa., o Tombamento desse marco da história cultural de Dom' Pedrito.

Sendo o que tínhamos a oficiar, colocamo-nos ao seu inteiro dispor.

Atenciosamente

MUSEU
Paulo Firpo
Dom Pedrito

Adilson Nunes de Oliveira
Adilson Nunes de Oliveira
Museólogo
Reg. Prof. nº 42

Ilmo Sr.
Dr. José Albano Volkmer
M.D. Coordenador da CP H A E
Porto Alegre

CP H A E
Recebido
Em 12/06/86.

Serviço de Administração, E.C.
Proc. n.º 25416/86

CPHAE	19
Proc. nº	25 416 / 86
FL. 3(a)	- 19.00 <i>libel</i>

MUSEU PAULO FIRPO

P R O J E T O

Tombamento da Caixa D'Água de
Dom Pedrito

Dom Pedrito, fevereiro de 1986.

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO :

- .Município: Dom Pedrito
- .Entidade: Museu Paulo Firpo
- .Secretaria a que pertence: Secretaria Municipal de Educação e Cultura.
- .Título do Projeto: Tombamento da Caixa D'Água de Dom Pedrito.
- .Entidades de Apoio: Prefeitura Municipal de Dom Pe
drito
Secretarias Municipais
- .Entidades de Divulgação: Rádio Upacarahy
Rádio Sulina
Jornal Ponche Verde

II . JUSTIFICATIVA :

a. preocupação da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, através do Museu Paulo Firpo, com a preservação das raízes histórico-culturais do município.

b. a necessidade urgente de conscientizar a comunidade de seus valores históricos e culturais.

c. promover e valorizar a história local

d. garantir a preservação de estilos e partidos ar_quitetônicos exemplares.

e. sendo a Caixa D'Água, um marco, um ponto de referência na história do município de Dom Pedrito

J U S T I F I C A - S E

o presente projeto " Tombamento da Caixa D'Água de Dom Pe_drito.

III. OBJETIVOS:

- a. valorizar a arquitetura da Caixa D'Água.
- b. garantir a preservação do reservatório
- c. influir, junto à Companhia Rio-grandense de Saneamento-- CORSAN --proprietária do edifício, para sua conservação e preservação.
- d. tomba o reservatório central- Caixa D'Água, como única forma legal de garantir sua integral identidade arquitetônica.

IV. HISTÓRICO DA CAIXA D'ÁGUA DE DOM PEBRITO

A história da Caixa D'Água confunde-se com a do saneamento em Dom Pedrito, com os carros pipas; de 1884. As primeiras idéias vem com o Cel. Longuinho Saraiva da Costa e Dr. Arthur Trilha de Lemos, de 1908 a 1913. Segue-se a do Chateau D'Eau, planejada por Heróphilo Azambuja.

Em fevereiro de 1934, foi aberta a concorrência pública para a rede de saneamento, apresentando-se, como única concorrente a Firma Dahne e Conceição, de Porto Alegre. Os contratos foram assinados e as obras tiveram início em 27 de setembro desse ano.

O projeto de saneamento de Dom Pedrito foi elaborado na Comissão de Saneamento do Estado, sob a direção do Engenheiro Antônio de Siqueira.

No dia 27 de setembro de 1934, com a presença de políticos do Rio Grande do Sul, foi lançada a pedra fundamental do reservatório.

Foi inaugurado em 28 de novembro de 1935.

VI. A CAIXA D'ÁGUA NA VIDA DA COMUNIDADE:

A Caixa D'Água, da Praça General Osório, é um marco, um ponto de referência na história da comunidade.

Funcionou nesse prédio o Aéro-Clube de Dom Pedrito.

Em 1957 foi fundada, na Caixa D'Água, uma Biblioteca Infantil, tendo como patrono "Salzano Vieira da Cunha". Em outubro de 1984, era fundada a Escolinha de Arte Patrícia Pinto Nunes, na Caixa D'Água, destinada a atender crianças de 03 a 06 anos.

A Biblioteca e a Escolinha de Arte estão em pleno funcionamento.

A parte térrea da Caixa D'Água tem servido como ponto convergente da comunidade para as clássicas fotografias de Primeira Comunhão e Páscoa dos Militares, como local para as comemorações da semana da Pátria, para o encerramento do Carnaval e até como posto de vacinação pela Secretaria da Saúde.

VII. CINQUENTENÁRIO DA CAIXA D'ÁGUA

Em 1985- a 28 de novembro- a comunidade celebrou o cinquentenário da Caixa D'Água, tendo por base a data de sua inauguração

Foi organizada, pelo Museu Paulo Firpo, uma mostra "História do Saneamento em Dom Pedrito", fotografias e textos.

A Biblioteca Infantil "Salzano Vieira da Cunha" expoz "Poesias de Autores Pedritenses" e a Escolinha de Arte "Patrícia Pinto Nunes", entidade da Biblioteca Infantil, montou uma Exposição de Arte Infantil.

Na oportunidade a Companhia Rio-grandense de Saneamento -CORSAN - lançou um material fotográfico-literário alusivo ao evento- exemplares em anexo.

Antecedendo-se a data maior, aconteceu um ciclo de palestras, abordando aspectos históricos daquele momento.



Serviço de Comunicação/SEC
Proc. n.º 25416/86
- 19.00
Fl. 10 855

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE DOM PEDRITO
DIRETORIA DO ENSINO MUNICIPAL

ANÁLISE ARQUITETÔNICA DA CAIXA D'ÁGUA DE DOM PEDRITO

No século XIX era determinante o conceito arquitetônico da estética neoclássica, que revalorizava postulados da arquitetura clássica greco-romana, cedendo aos poucos ao ecletismo, estética que promovia uma associação de estilos do passado.

Aqui, em Dom Pedrito, como expressão do ecletismo, temos o prédio da Prefeitura Municipal.

Já a obra da Caixa D'Água representa, pelas linhas que contém, uma verdadeira revolução na história da arquitetura dos primórdios do século XX. Ela traz os elementos que caracterizaram o estabelecimento do movimento modernista, isto é, um estilo arquitetônico nascido das conseqüentes modificações técnicas, sociais e culturais relacionadas à Revolução Industrial. Esse movimento lançou a arquitetura a caminhos inimagináveis, rompendo com o academicismo do passado.

Em menos de uma década, Dom Pedrito conteve dois marcos característicos da arquitetura de duas épocas, a Prefeitura (ecletismo) e a Caixa D'Água (modernismo).

Dentre os postulados do modernismo, identificam-se os seguintes, na obra da Caixa D'Água:

a) a forma segundo a função - a função de reservatório de água exige, por eficiência técnica, a forma cilíndrica, para responder melhor, tecnicamente, a pressão causada pela água contra as paredes.

b) a organicidade - a função alternativa de lazer, de um equipamento público de utilidade, de marco de referência, a



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE DOM PEDRITO
DIRETORIA DO ENSINO MUNICIPAL

Serviço de Comunicação/SEC
Proc. n.º 25416/1986
Fl. 11 - 19.00
555

caracterização como coração da cidade, isto é, a arquitetura como órgão vivo do homem.

c) o racionalismo - o desenho prático, límpido, formalmente, funcional, desvinculado das lembranças decorativas do passado, isto é, proposição vivificada através da razão.

d) a planta livre - a planta dinâmica, de caráter flexível, propõe um espaço polivalente e alternativo, já serviu de bar, salão de artes, aéreo clube e biblioteca.

e) os materiais provados em laboratório - o concreto armado que proporciona uma estrutura independente, o vidro, as esquadrias em ferro, são os novos materiais que surgiram como efeito tecnológico da Revolução Industrial.

f) os pilotis - as colunas independentes e sem paredes permitem, ao nível do horizonte, espaços vazados, transparentes, sem obstáculos maiores.

g) a continuidade dos espaços - a integração com o entorno, conseguida de dentro para fora, com os panos de vedação em vidro e com o terraço que a circunda, unindo e integrando-a à natureza. Espaços interno e externo são quase que um só.

A Caixa D'Água, de Dom Pedrito, tem, não só valor artístico e beleza respectiva à época em foi proposta, como também determinado valor histórico.

As consequências dessa arquitetura modernista ainda não são calculadas, a partir dela foi sempre inovado o relacionamento entre a forma, o espaço, o material - construção e conexão da obra, já passado pela "biotectura", pelo "brutalismo", pelo formalismo, pelo "metabolismo", rumo às mega-estruturas e os grandes espaços, e as construções sob e sobre o mar e mesmo no espaço cósmico.

(Trabalho do arquiteto - JÚLIO C. MIRANDA

CREA 44 817)

Service de Comunicação/SEC
Proc. n.º 25416/86
- 19.00
Fl. 12 855

RESPONSÁVEIS PELO PROJETO :

Adilson Nunes de Oliveira
ADILSON NUNES DE OLIVEIRA

Diva Elena F. Bueno
DIVA ELENA FIALHO BUENO

Judite Jorge do Amaral
JUDITE JORGE DO AMARAL

Serviço de Luminárias, J&C
Proc. n.º 25416/86
- 19.00 855
Fl. 13

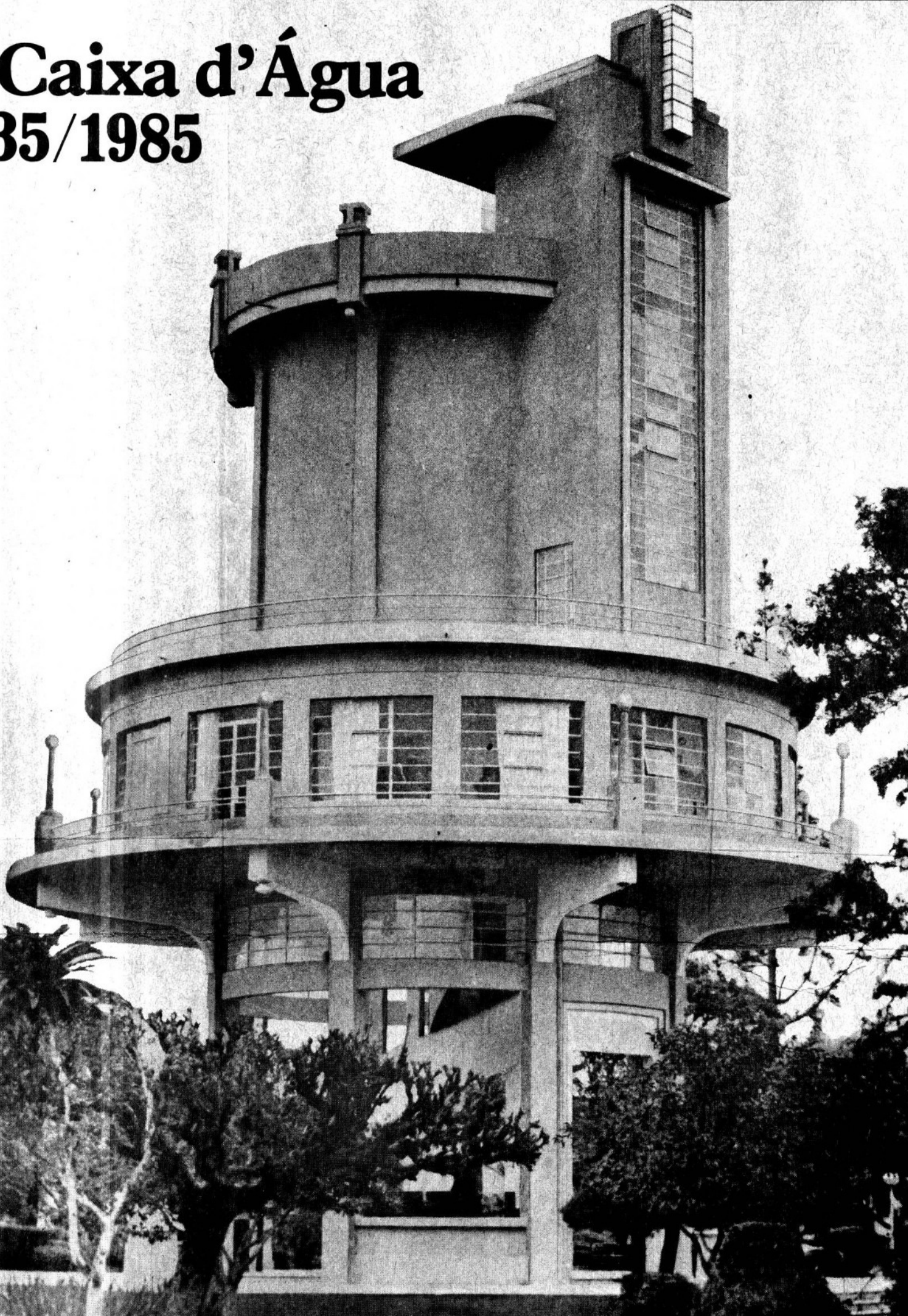
ANEXOS

- . poster comemorativo ao 50º Aniversário da Caixa D'Água
- . material literário sobre a Caixa D'Água.

FL:014F

A Caixa d'Água

1935/1985



O INÍCIO

A Gazeta Pedritense trouxe as primeiras informações sobre o abastecimento de água à população, quando em 1884, Marciano Cocoruto anunciou em suas páginas "a excelente água potável, tirada do magnífico olho d'água existente na chácara do falecido Dr. Modesto". Distribuída em pipas, a água chegava à população através de contratos, por mês ou por balde.

No final do século passado surgiram os aguadeiros, com suas carroças e pipas. Em 1918, o balde d'água custava 50 réis.

Mesmo nessas condições, já em 1912, o Central Hotel, em frente à Praça Gal. Osório, já oferecia magnífico banheiro de chuva, quartos de banho, com água corrente, fria e quente.

Muitas casas, no entanto, tinham poço ou algibe, com água armazenada. A remoção das matérias fecais era feita pelos cubeiros, uma ou duas vezes por semana, conforme contrato.

As construções de latrinas patentes, das famílias mais ricas, eram feitas pela firma "A Instaladora" com o moderno "dissolutivo sistema Deslandes".

A Prefeitura nomeava uma comissão para examinar propostas de instalação e fiscalização do serviço de asseio público, porém reclamações de particulares sobre a qualidade e presteza do atendimento

levaram-na a encampar o serviço e, em 1929, a adquirir todo o material e animais de tração.

Mandou, então, construir fossas, melhorar os carros, arrendou uma chácara para depósito de material, pastoreio de animais e onde seriam consumidas as fezes.

AS PRIMEIRAS IDEIAS

A idéia inicial, pertencente ao Prefeito Cel. Longuinho Saraiva da Costa, foi a construção de uma caixa d'água de alvenaria, no centro da Praça Gen. Osório. No entanto, em 1913, foram abertos os alicerces de torre para uma caixa d'água de ferro, no terreno onde hoje é a Prefeitura, cujas marcas ainda são visíveis.

Diversos fatores levaram ao abandono deste projeto, bem como da idéia do Chateau D'Eau, planejado pelo Prefeito Heróptulo Azambuja. Toda a história restante refere-se à Caixa d'Água que hoje existe na Praça Gen. Osório, cujo projeto já estava nos últimos retoques em 1929.

A REDE DE ÁGUA E ESGOTO

Em fevereiro de 1934 foi aberta concorrência pública, apresentando proposta somente a empresa Dahne Conceição & Cia, de Porto Alegre. Os contratos foram assinados em 23 de julho e as obras iniciadas em 27 de setembro do mesmo ano.

O projeto de saneamento de Dom Pedrito foi elaborado na Comissão de Saneamento do Estado, sob a Direção técnica do Eng.º Antonio de Siqueira. A rede de esgoto teria 14 km e teria um custo total de 2.200.000\$000.

O reservatório elevado da Praça Gen. Osório seria "de magnífico e grandioso aspecto", sendo que na parte térrea existiriam lojas destinadas à venda de jornais, café, etc., e no plano superior seria construída uma belíssima galeria que serviria de restaurante.

O INÍCIO DAS OBRAS

No dia 27 de setembro de 1934, com a presença de uma caravana de políticos do Partido Republicano Liberal, chefiada pelo Gen. Francisco Flores da Cunha, foi lançada a pedra fundamental do reservatório elevado da Praça Gen. Osório.

Na urna foram colocadas moedas, leis municipais, jornais, relatórios e a ata desse acontecimento.

Coube ao Prefeito, Major Leopoldino Dutra Sobrinho, dar o primeiro golpe de picareta.

A CAIXA D'ÁGUA NA VIDA DA COMUNIDADE

Funcionou na Caixa d'Água o Aero-Clube de Dom Pedrito. E, em 24 de junho de 1957, era fundada, também na Caixa d'Água, a Biblioteca Infantil Salzano Vieira da Cunha.

Em outubro de 1984, era fundada a Escola de Arte Patrícia Pinto Nunes, atendendo crianças de 3 a 6 anos.

A parte térrea da Caixa d'Água tem servido como ponto convergente da comunidade para as clássicas fotografias de Primeira Comunhão e Páscoa Militares, como local para as comemorações da Semana da Pátria, para encerramento do carnaval e até como posto de vacinação pela Secretaria da Saúde.



O RIO GRANDE SOMOS NÓS. FAÇA A SUA PARTE. GOVERNO JAIR SOARES

Serviço de Comunicação/SEC
Prog. n.º 25416/86
FL. 15 -19.00 655

A Caixa d'Água

Pascoal Antônio Gonçalves Brandi

Por força de seus ideais, de suas aspirações; por ordem do trabalho ou do lazer; em virtude das necessidades de ser, ter, fazer ou contemplar; através ou por causa das glórias e dos feitos; impelidos pelos propósitos, pelas expectativas e pela vontade geral, enfim, por razões e emoções, as cidades geram, prodigiosamente, seus símbolos. A Torre Eiffel, em Paris; o Coreto, de Bagé; a Praça dos Três Poderes, em Brasília; a Estátua da Liberdade, em Nova Iorque; o Ouro, de Lavras; o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro; o Forte, de Capaçava; em Dom Pedrito, a Caixa D'Água, de nossa praça central.

Marca registrada, identidade intransferível, particularidade, característica, idiossincrasia, personalidade, sinal, marco, tudo isso é o que representa um "símbolo urbano". Significa o próprio "eu" da cidade. Ali está e deve permanecer inquebrantável, testemunhando a história da esperança dos povos.

A grande qualidade de um símbolo urbano não é, fundamentalmente, ser bonito, útil, soberbo e famoso. É, acima de tudo, o sentido histórico e existencial de que deve estar impregnado, na medida em que se torna convergência, consenso, expressão unânime e harmônica. Sua maior virtude é ser ponto de referência no tempo, no espaço e nos sentimentos.

Paris quis uma Torre, a fim de ver longe onde se esconde o início da humanidade e o que nos reserva o futuro. Não é raro ouvir-se, no Coreto, vozes perenizando a luta em defesa das artes. A Praça dos Três Poderes demonstra nosso inquestionável espírito democrático e nossa inabalável confiança nas instituições. A Estátua da Liberdade marca a vitória de todas as abolições que já se fizeram e das que ainda estão por vir. Ouro de lei, como a amizade do lavrense. O Cristo é o Brasil cumprindo, milagrosamente, seu grato destino de fé e esperança. No Forte, ainda ecoa o brado heróico pela paz e pela liberdade. A Caixa D'Água, sagrado reservatório do líquido mais precioso e também mais abundante, revela nossa firme e sincera vontade de prover e preservar a vida. E fazer isso de maneira clara, límpida e cristalina, inundando de amor e verdade o vale sereno e fértil de nossa consciência pedritense.

Sala dos nascentes, abrigo dos moribundos; espaço dos ricos, riqueza dos pobres; teto dos sábios, sabedoria dos simples; inspiração dos líricos, lirismo dos práticos; juventude dos velhos, experiência dos jovens; reduto dos crentes, credo dos ateus; cabeça dos homens, coração das mulheres; espírito, matéria, memória, projeção, sentido, motivo, substância. É o nosso símbolo - força de todos em benefício de cada um. Está aqui e agora. Pode ser tocado, olhado, reverenciado, utilizado, conservado ou destruído. É nosso e somos dele. Participa de nós e participamos dele. Sua seiva é nossa seiva. Através dele somos a simbiose que frutifica alentos.

Sob a Caixa D'Água estamos unidos por uma Dom Pedrito cada vez mais justa, mais bondosa, mais rica, mais sadia, mais pródiga e mais humana. A isso ergamos nossas taças com água pura - aquela pureza das crianças que, naquela biblioteca, vão alegremente, beber a sabedoria dos contos.

Façamos, pois, um brinde. Que todos levantem seus copos com água limpa e farta: "Saúde e vida longa para nossa terra e nossa gente".



O RIO GRANDE SOMOS NÓS.
FAÇA A SUA PARTE.
GOVERNO JAIR SOARES

A Caixa d'Água

Poesia:
Marília Maia

“Aí estás, segura e impávida,
Símbolo da minha cidade,
Não, símbolo que avilta,
Mas, símbolo que eleva,
Colosso de cimento e granito
No teu genial esboço,
Ou na tua alma de ferro.
Ferro que se dilata,
A vida que se retrata,
Em ti, ó Caixa D'Água”



O RIO GRANDE SOMOS NOS.
FAÇA A SUA PARTE.
GOVERNO JAIR SOARES



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE CULTURA

CPHAE
Proc. nº 25.416/86
FL: 17 - 13.00 Libel

PARECER Nº 04/86

Sobre a Caixa d'Água de Dom Pe-
drito

Localização

O imóvel está localizado no centro da Praça, defronte a Prefeitura Municipal, situada nas esquinas das ruas Bernardino Angelo e Borges de Medeiros.

Ocupação

Além de funcionar como caixa d'água (primeira na cidade) há um espaço que abriga a Biblioteca Infantil e uma Escola de Arte, espaço este que foi projetado para ser um restaurante panorâmico.

CARACTERÍSTICAS DO IMÓVEL

Construção

Construída em 1935, com projeto para abrigar, também um restaurante; sua planta tem projeção circular.

O acesso é através de uma escada espiral até o piso habitável e para os demais níveis em escada retangular de vários lances, todas em concreto.

A estrutura, também em concreto está apoiada em pilares, ficando a nível do solo um espaço vazio para livre circulação ou para descanso nos bancos que ali se encontram.

Há três níveis de terraços, o primeiro junto ao "restaurante", o segundo intermediário e o terceiro no topo da construção.

As aberturas são metálicas, tipo basculante, em todo



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE CULTURA

CPHAE	19
Proc. nº 25 416	86
FL: 18	-13.00
	libele

o perímetro.

O piso é cerâmico nos terraços e parquê no interior da Biblioteca.

Condições atuais

Está funcionando em condições normais como caixa d'água e nas instalações da Biblioteca Infantil e da Escolinha de Arte. Seu espaço no térreo é frequentemente utilizado como palco para exposições e outras apresentações, a praça serve de moldura para todos os eventos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora não haja perigo iminente de sua desativação, com o crescimento natural da cidade este imóvel pode tornar-se "obsoleto" e portanto desativado quanto a sua função principal, não há porém preocupação de perda imediata, digo, não há ameaça de desativação e destruição; por outro lado por se tratar de um imóvel de arquitetura arrojada para a época e por este estar localizado no interior do Estado, achamos que mereça a atenção da CPHAE.

Porto Alegre, 23 de abril de 1986

Rita Helena Pimentel Patussi
Engª Civil - CREA 51.970



CPHAE
Proc. nº 25416/86
Fl. 18(a) - 19.00

CB

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SUBSECRETARIA DE CULTURA
COORDENADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
E ARTÍSTICO DO ESTADO - CPHAE

AV. JÚLIO DE CASTILHOS, 352
90030 - PORTO ALEGRE - RS

"1836-1986 - 150 Anos da Proclamação da República Rio-Grandense".

Of. nº 092/86-CPHAE Porto Alegre, 11 de julho de 1986.

Do: Coordenador da CPHAE

Ao: Sr. Presidente da CORSAN
Rua Caldas Jr, 120 - 18º/19º andares
CEP. 90.010 - Porto Alegre - RS

Assunto: Tombamento da Caixa D'água
de Dom Pedrito.

Sr. Presidente:

A Coordenadoria do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado recebeu, do município de Dom Pedrito, um pedido de tombamento da Caixa D'água, que no ano de 85 completou o cinquentenário de construção.

Este pedido originou um processo que no momento / tramita nesta instituição para estudo.

Dentro disto aguardamos sua manifestação quanto ao posicionamento desse órgão.

Atenciosamente


Arg. JOSÉ ALBANO VOLKMER
CREA Nº 6365 - D
Coordenador da CPHAE



COMPANHIA RIOGRANDENSE DE SANEAMENTO

RUA CALDAS JÚNIOR, 120 - 18º ANDAR - EDIFÍCIO BANRISUL - P. ALEGRE R. G. SUL

CPHAE 19
-19.90
Proc. nº 25.916/86
FL: 19

C. R. G.
Recebido em
0418 186

OF. 578/86-GP

Porto Alegre, 24 de julho de 1986.

Senhor Coordenador:

Em atenção aos termos do ofício nº 092/86-CPHAE, referente ao tombamento da Caixa d'Água de Dom Pedrito, vimos informar-lhe que, nada temos a opor quanto a juridicidade do pedido.

Entendemos ser perfeitamente viável porquanto o tombamento não descaracteriza a natureza do bem em si, não altera a sua destinção específica e tampouco modifica a relação de domínio, eis que não configura nem desapropriação nem expropriação.

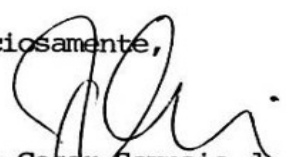
O tombamento visa impedir a demolição do referi do bem, assegurando a sua conservação e manutenção; produzindo como efeito colateral apenas a situação de colocá-lo "extra comércio".

De outra parte, considero essa iniciativa bastante válida, porquanto o Reservatório de DOM PEDRITO confunde-se com a imagem da própria cidade; ele é, para aquela comunidade, indissociável da fisionomia do município em questão.

No ano passado foram intensos, a nível municipal, os festejos pelo cinquentenário da construção daquela "caixa d'água" , como lá é chamada.

Nada mais natural, portanto, do que o seu tombamento.

Atenciosamente,


Paulo Cesar Sampaio de Oliveira
Diretor-Presidente

Ilustríssimo Senhor,
Arq. JOSÉ ALBANO VOLKMER
Muito Digno Coordenador da CPHAE
Secretaria da Educação
NESTA CAPITAL

CPHAE
Recebido
Em 06/08/86

JLFC/GG

à Distritora ENI BARBOSA

Para que seja elaborado parecer técnico.

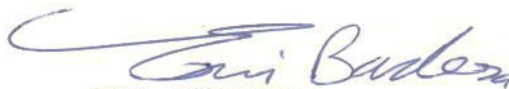
Em 06 AGO 1986

José Augusto Mendes

PARECER Nº09/86-CPHAE

Em virtude da existência do parecer técnico constante neste processo, datado de 23 de abril de 1984, efetuado pela engenheira Rita Helena Pimentel Patussi, somos pelo encaminhamento deste à Assessoria do Planejamento da Subsecretaria de Cultura, para elaboração da Portaria que nos permitirá após ser assinada pelo Subsecretário, registrar o referido Bem em nosso livre Tombo.

Porto Alegre, 08 de agosto de 1986.



ENI BARBOSA

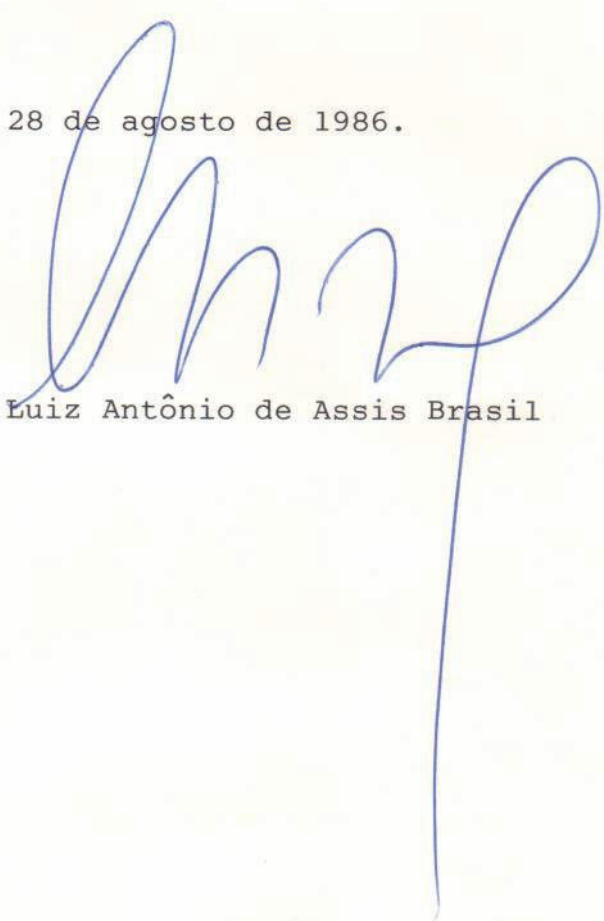
Mestre em História e Arquivista

Historiógrafa

Inf. 283/86

Ao gabinete do Sr. Secre
tário de Educação e Cultura, com '
vistas ao Conselho Estadual de Cul
tura, para estudo e parecer da Câ
mara do Patrimônio Histórico sobre
pedido de tombamento solicitado pe
lo Museu Paulo Firpo de Dom Pedri
to RS.

Em 28 de agosto de 1986.



Luiz Antônio de Assis Brasil

FOLHA DE INFORMAÇÃO

PROCESSO Nº 25416-1900/86

Folha 23

[Handwritten signature]

REQUERENTE: Museu Paulo Firpo
LOCALIDADE: Dom Pedrito
ASSUNTO: Solicita tombamento da caixa d'água

Encaminhe-se ao Egrégio Conselho Estadual de Cultura.

Em 08/09/86.

[Handwritten signature]

Plácido Steffen,
Secretário de Estado da Educação e Cultura.

C. E. C.
Recebido em
09/09/86

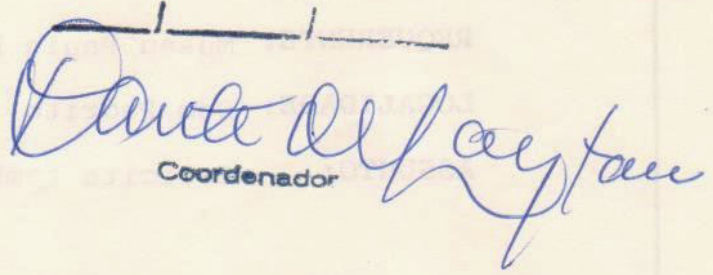
DESIGNO RELATOR

Laytaeus

FL: 23-V
2

FOLHA DE INFORMAÇÃO

DESIGNO RELATOR


Coordenador

C.E.C.
Resolução em
CABO D'ABRE

DESIGNO RELATOR



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA
CÂMARA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO



PARECER Nº 767

PROCESSO CEC/65-86

ASSUNTO: Tombamento da Caixa D'Água

LOCALIDADE: Dom Pedrito

Trata o presente processo do pedido de tombamento da Caixa D'Água de Dom Pedrito, formulado pelo Museu Paulo Firpo daquela localidade. Devidamente instruído, vem acompanhado da competente apreciação da Subsecretaria da Cultura e respectivo exame técnico.

Tendo em conta os minuciosos pareceres incluídos no expediente, assim como a manifestação do Senhor Presidente da CORSAN, parece de todo recomendável que se atenda a postulação. Indiscutivelmente, se trata de imóvel que, por seu valor artístico deve ser preservado, aconselhando-se, portanto, o tombamento.

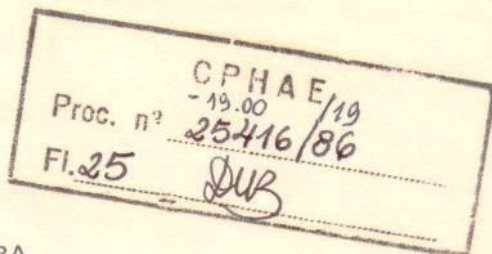
Este "sub censura" o Parecer.

Porto Alegre, 01 de outubro de 1986.

Tarcísio Deretti
Conselheiro - Relator



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA
CÂMARA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO



...fls. 02

De acordo:

Dante de Laytano
Cons^o. Dante de Laytano

Aprovado em reunião da Câmara realizada dia 1^o
de outubro de 1986, conforme ata nº 195.

Maria Ruth Barros Annes
Secretária Maria Ruth Barros Annes

Aprovado em Sessão Plenária realizada dia 1^o-
de outubro de 1986, conforme ata nº 860.

Maria Ruth Barros Annes - Secretária Geral - Substituta
Telma Paulsen
p/ Secretária-Geral



CPHAE	/19
- 19.00	
Proc. nº	25416/86
Fl. 26	<i>JUZ</i>

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA

PROC. Nº 25.416 - 19.00

PROC. CEC Nº 65/86

Atendendo a solicitação de fls. nº 22, retomamos o presente processo, com o Parecer nº 767, da Câmara de Patrimônio Histórico, aprovado em Sessão Plenária deste Conselho, no dia 1º do mês de outubro, conforme Ata nº 860.

Maria Ruth Barros Annes.
Maria Ruth Barros Annes

Secretária-Geral Substituta



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

COORDENADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
E ARTÍSTICO DO ESTADO - CPHAE

AV. JÚLIO DE CASTILHOS, 352
90090 - PORTO ALEGRE - RS

CPHAE
-19.00 /19
Proc. nº 25416/86
Fl. 27 DUB

Nemo Nº 090/86-CPHAE Porto Alegre, 22 de outubro de 1986.

Do: Coordenador da CPHAE

Para: Assessoria Técnica

Assunto: Formulação de Portaria e Pu-
blicação em D.O. Processo Nº
25416-19.00- SEC-1986.

Estamos enviando, em anexo, o processo de
nº25416-19.00 -SEC- 1986 - que solicita o Tombamento da
Caixa D'Água de Dom Pedrito, para que se efetue a formula-
ção de portaria para publicação em D.O..

Atenciosamente,

PI

Arg. JOSÉ ALBANO VOLKMER
CPHAE - PORTO ALEGRE - RS
Coordenador da CPHAE

NG/ng



CPHAE
-19.00/19
Proc. n° 25416/86
Fl. 28 SUB

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA
COORDENADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
E ARTÍSTICO DO ESTADO - CPHAE
AV. JÚLIO DE CASTILHOS, 352
90030 - PORTO ALEGRE - RS

Memo N° 090/86-CPHAE Porto Alegre, 22 de outubro de 1986.
Do: Coordenador da CPHAE
Para: Assessoria Técnica

Assunto: Formulação de Portaria e Publicação em D.O. Processo N° 25416-19.00- SEC-1986.

Estamos enviando, em anexo, o processo de n°25416-19.00 -SEC- 1986 - que solicita o Tombamento da Caixa D'Água de Dom Pedrito, para que se efetue a formulação de portaria para publicação em D.O..

Atenciosamente,


PI/ Arq. JOSÉ ALBANO VOLKMER
CREA N° 6365 - D
Coordenador da CPHAE

NG/ng

4237/86
SUBSECRETARIA DE CULTURA
RECEBIDO
EM 23/10/86

P. SUP/SIC, para os procedimentos
necessários quanto a publicação de
portais 043/86.

FL: 28-V

Em 15/12/86

[Handwritten signature]
PT/USIC

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA
E FINANÇAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA

PORTARIA Nº 043/86

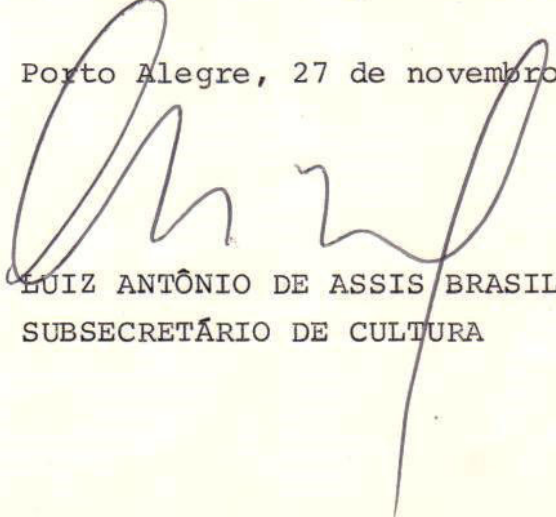
O SUBSECRETÁRIO DE CULTURA, da Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo Boletim nº 95/86, publicado no Diário Oficial do Estado, de 07 de março de 1986,

R E S O L V E

Reconhecer como de interesse público, nos termos do artigo 1º da Lei Estadual nº 7231, de 18 de dezembro de 1978, combinado com o Decreto-Lei Federal nº 25, de 30 de novembro de 1937 e com o Parecer nº 767, de 1º de outubro de 1986, da Câmara de Patrimônio Histórico do Conselho Estadual de Cultura, por seu valor artístico, a Caixa D'Água de Dom Pedrito, reservatório central, edifício de propriedade da Companhia Rio Grandense de Saneamento - CORSAN, no município de Dom Pedrito, neste Estado.

Publique-se no Diário Oficial do Estado, ratifique-se e registre-se no Livro Tombo da Coordenadoria do Patrimônio Histórico e Artístico desta Subsecretaria e promova-se a averbação no Registro de Imóveis a que tocar.

Porto Alegre, 27 de novembro de 1986.


LUIZ ANTÔNIO DE ASSIS BRASIL
SUBSECRETÁRIO DE CULTURA

Publique-se no Diário Oficial do Estado, ratifique-se e registre-se no Livro Tombo da Coordenadoria do Patrimônio Histórico e Artístico desta Subsecretaria e promova-se a averbação no Registro de Imóveis a que tocar. Porto Alegre, 26 de novembro de 1986.

Luiz Antônio de Assis Brasil
Subsecretário de Cultura

D-94502-6-B-23/dezembro

PORTARIA 043/86

O SUBSECRETÁRIO DE CULTURA, da Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo Boletim nº 95/86, publicado no Diário Oficial do Estado, de 07 de março de 1986,

R E S O L V E

Reconhecer como de interesse público, nos termos do artigo 1º da Lei Estadual nº 7231, de 18 de dezembro de 1978, combinado com o Decreto-Lei Federal nº 25, de 30 de novembro de 1937 e com o Parecer nº 767, de 1º de outubro de 1986, da Câmara de Patrimônio Histórico do Conselho Estadual de Cultura, por seu valor artístico, a Caixa D'Água de Dom Pedrito, reservatório central, edifício de propriedade da Companhia Rio Grandense de Saneamento - CORSAN, no município de Dom Pedrito, neste Estado.

Publique-se no Diário Oficial do Estado, ratifique-se e registre-se no Livro Tombo da Coordenadoria do Patrimônio Histórico e Artístico desta Subsecretaria e promova-se a averbação no Registro de Imóveis a que tocar.

Porto Alegre, 27 de novembro de 1986.

Luiz Antônio de Assis Brasil
Subsecretário de Cultura

D.O. 23.12.86
n. 14